

5. CONCLUSÕES

Esta reflexão territorial em torno dos sub-ecossistemas de inovação que compõem a Região do Centro, tenta identificar os recursos diferenciadores de cada sub-região, mas simultaneamente complementares e capazes de no contexto regional, potenciar não só a criação de conhecimento como sua transferência para o tecido empresarial e entre sub-regiões, numa lógica de geração de valor acrescentado e de um desenvolvimento integrado e sustentado por via da inovação.

A análise quantitativa e qualitativa das redes de inovação de cada sub-ecossistema da Região Centro permitiu inferir as seguintes conclusões:

- um sistema de inovação regional que mostra claramente as diferenças entre o espaço relacional regional, enfatizando as desigualdades de densidade organizacional;
- um sistema polarizado pelas Regiões de Coimbra, de Aveiro e de Leiria, que dominam os processos de criação e produção de conhecimento, beneficiando dos efeitos da inovação;
- uma tendência para especialização em algumas áreas do conhecimento, em especial nas TIC e nas tecnologias dos materiais, e incorporação de conhecimento em atividades mais intensivas em tecnologia e conhecimento, como a Saúde, bem como em indústrias tradicionais (p.e. fabricação de Têxteis e Vestuário e Máquinas Industriais);
- uma proximidade geográfica nos relacionamentos, onde se privilegia a escala regional nos processos inovação, mas também o alargamento do espaço relacional para o Noroeste português. As relações internacionais são praticamente inexistentes.

Assim, é necessário contrapor as dicotomias territoriais tradicionais e promover e reforçar os domínios mais fortes do conhecimento, que permitem a especialização diferenciadora e complementar que sustenta o desenvolvimento integrado e sustentado.

AGRADECIMENTOS

Este artigo foi desenvolvido no âmbito do projeto POCI-01-0145-FEDER- 031686 cofinanciado pelo Programa – Operacional Competitividade e Internacionalização (POCI), através do Portugal 2020 e do Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional (FEDER) e por fundos nacionais através da FCT – Fundação para a Ciência e Tecnologia.

BIBLIOGRAFIA

- AMIN, A. (2004). Regions Unbound: Towards a new politics of place. *Geografiska Annaler: Series B, Human Geography*, 86 (1), 33-44.
- ASHEIM, B.; COENEN, L. (2005). Knowledge bases and regional innovation systems: Comparing nordic clusters. *Research Policy*, 34, 1173-1190.
- BALLAND, P.-A., BOSCHMA, R., & KOEN, F. (2015). Proximity and innovation: From statics to dynamics. *Regional Studies*, 49 (6), 907-920.
- BATHELT, H., & GLÜCKLER, J. (2011). *The relational economy geographies of knowing and learning*. Oxford: Oxford University Press.
- BOSCHMA, R. (2005). Proximity and innovation: A critical assessment. *regional studies*, 39 (1), 61-74.
- BOSCHMA, R., & FRENKEN, K. (2011). Technological relatedness, related variety and economic geography. In P. Cooke, B. Asheim, R. Boschma, R. Martin, D. Schwartz, & F. Todtling, *Handbook of Regional Innovation and Growth* (pp. 187-197). Cheltenham: Edward Elgar.
- CARAÇA, J., LUNDEVALL, B. A., & MENDONÇA, S. (2009). The changing role of science in the innovation process: From Queen to Cinderella?. *Technological Forecasting & Social Change*, 76 (6), 861-867.
- CARAYANNIS, E. G., & CAMPBELL, D. F. (2006). "Mode 3" Meaning and implications from a knowledge systems perspective. In E. G. Carayannis, & D. F. Campbell, *Knowledge Creation, Diffusion, and Use in Innovation Networks and Knowledge Clusters* (pp. 1-25). Westport: Praeger.
- CARAYANNIS, E. G., & CAMPBELL, D. F. (2011). Open innovation diplomacy and a 21st century fractal research, education and innovation (FREIE) ecosystem: Building on the quadruple and quintuple helix innovation concepts and the "Mode 3" knowledge production system. *Journal Of The Knowledge Economy*, 2 (3), 327-372.

